

## "What Women Want"

Ver artigo relacionado  
na página 457

Christian Spaulding<sup>1</sup>, Stephane Manzo-Silberman<sup>1</sup>,  
Julien Rosencher<sup>1</sup>

**E**m um filme chamado "What women want", Mel Gibson faz o papel de um machista egocêntrico, obcecado com a carreira, que é atingido por um raio e repentinamente começa a ler os pensamentos das mulheres. Ele passa a perceber as necessidades e desejos não realizados das mulheres e transforma-se em um ser humano carinhoso e generoso, alcançando sucesso ainda maior. Se um cardiologista intervencionista machista "todo femoral" fosse atingido por um raio, o que ele leria na cabeça de uma paciente? No topo da lista estaria, certamente, o desejo de um procedimento rápido, eficaz e não complicado.

O sexo feminino é um dos principais preditores de complicações locais, incluindo-se hemorragia e necessidade de cirurgia vascular<sup>1</sup>. Além disso, há forte associação entre hemorragia grave e mortalidade nos pacientes submetidos a intervenções coronárias percutâneas com diagnóstico de síndrome coronária aguda<sup>2</sup>. A prevenção de complicações locais é, portanto, de extrema importância para todos os pacientes, incluindo-se os subgrupos de alto risco, como as mulheres.

Nesta edição da **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, Andrade et al.<sup>3</sup> descrevem sua experiência utilizando a abordagem radial em mulheres. Os autores relatam elevada taxa de sucesso, pequeno número de eventos cardiovasculares adversos e virtualmente nenhuma hemorragia grave relacionada ao local da punção. É interessante observar que mulheres com mais de 65 anos de idade apresentaram taxas de sucesso e de complicações semelhantes, comparativamente às mulheres com menos de 65 anos de idade.

Será que os resultados desse estudo podem ser aplicados a todos os centros? Os operadores obviamente são muito experientes. O domínio da arte da abordagem radial requer a realização de um mínimo de 100 procedimentos, sendo necessários mil casos antes que essa abordagem possa ser utilizada em pa-

cientes com alto risco de complicações locais, como mulheres idosas ou angioplastia primária no infarto agudo do miocárdio<sup>4</sup>.

A abordagem radial deve ser utilizada apenas em substituição ao acesso femoral em pacientes com lesões obstrutivas na artéria femoral e em pacientes com alto risco de complicações hemorrágicas? A tentação é grande, em decorrência dos resultados impressionantes da abordagem radial nesses pacientes, como os obtidos na síndrome coronária aguda<sup>5</sup>. Andrade et al.<sup>3</sup> descrevem taxa de uso do acesso radial de 91%. Essa proporção elevada de procedimentos radiais é a chave para o sucesso de um programa radial. A habilidade com a técnica deve ser mantida por meio da prática regular e o uso exclusivo da abordagem radial em pacientes mais complexos levará a uma taxa elevada de falhas e ao desestímulo do operador. A conversão de um femoralista à fé radial deve, portanto, ser completa.

Vários estudos randomizados demonstraram a superioridade da abordagem radial na redução de complicações locais. Contudo, essa abordagem é utilizada em menos de 5% dos procedimentos em alguns países, como os Estados Unidos<sup>6</sup>. Como os radialistas podem transmitir sua fé? A publicação de registros de grande qualidade, como é o caso de Andrade et al.<sup>3</sup>, é uma das estratégias. A realização de cursos de um a dois dias sobre a abordagem radial tem sido sugerida, embora nesses cursos seja dada apenas uma pequena noção da técnica. O ensino direto por radialistas experientes é, portanto, essencial, seja convidando femoralistas a atuarem em centros com alto volume de procedimentos radiais seja por meio da visita de um "tutor radial" a determinado centro para transmitir orientações e recursos do método.

O que aconteceria, então, se os femoralistas machistas pudessem ler a mente de suas pacientes idosas? Eles provavelmente controlariam seu ego, dema-

<sup>1</sup> Departamento de Cardiologia Intervencionista, Cochin Hospital, Universidade Paris Descartes – Paris, França.

**Correspondência:** Christian Spaulding, Department of Cardiology – Cochin Hospital and INSERM U 970 – Paris Descartes University – 27 Rue du Faubourg Saint-Jacques – 75014 – Paris, France.

E-mail: christian.spaulding@cch.aphp.fr

Recebido em: 13/11/2009 • Aceito em: 16/11/2009

siado grande, contatariam um radialista para começar a fazer seu treinamento, e seis meses depois estariam utilizando a abordagem radial na maioria dos casos, inclusive em procedimentos de emergência em pacientes idosas, para grande benefício de seus pacientes. Imaginem só se os cenários de Hollywood pudessem virar realidade...

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam inexistência de conflito de interesses.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Applegate RJ, Sacrinty MT, Kutcher MA, Baki TT, Gandhi SK, Kahl FR, et al. Vascular complications in women after catheterization and percutaneous coronary intervention 1998-2005. *J Invasive Cardiol*. 2007;19(9):369-74.
2. Doyle BJ, Rihal CS, Gastineau DA, Holmes DR Jr. Bleeding, blood transfusion, and increased mortality after percutaneous coronary intervention. Implications for contemporary practice. *J Am Coll Cardiol*. 2009;53(22):2019-27.
3. Andrade PB, Tebet MA, Andrade MVA, Mattos LA, Labrunie A. Safety and efficacy of the transradial approach in diagnostic and therapeutic coronary procedures in women. *Rev Bras Cardiol Invasiva*. 2009;17(4):457-62.
4. Spaulding C, Lefevre T, Funck F, Thébault B, Chauveau M, Ben Hamda K, et al. Left radial approach for coronary angiography: results of a prospective trial. *Cathet Cardiovasc Diagn [Internet]*. 1996[cited 2008 Jul 23];39:365-70. Available from: <http://www3.interscience.wiley.com/cgi-bin/fulltext/64683/PDFSTART>
5. Jolly SS, Amlani S, Hamon M, Yusuf S, Mehta SR. Radial versus femoral access for coronary angiography or intervention and the impact on major bleeding and ischemic events: a systematic review and meta-analysis of randomized trials. *Am Heart J*. 2009;157(1):132-40.
6. Rao SV, Ou FS, Wang TY, Roe MT, Brindis R, Rumsfeld JS, et al. Trends in the prevalence and outcomes of radial and femoral approaches to percutaneous coronary intervention: a report from the National Cardiovascular Data Registry. *JACC Cardiovasc Interv*. 2008;1(4):379-86.